



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Crianças armadas

Materia de Pablo Giovanni, publicada no site do **Correio**, informa que um clube de tiro localizado na Ponte Alta, no Gama, promove treinamento e torneios da modalidade para crianças e adolescentes, com uso de armas de pressão. Não é preciso recorrer a pesquisas para constatar que o culto às armas é uma campanha desastrosa, que só provoca tragédias.

Eu estava pensando em escrever sobre o fato quando explodiu uma série de notícias que se encadearam como as peças de um quebra-cabeças. Em Taguatinga Norte, uma tragédia se abateu sobre duas famílias. O policial aposentado Marcos Antonio Santos era proprietário de um imóvel, que alugava para os empresários Edson do Carmo e Warlison Rodrigues, pai e filho, donos de uma rede de padarias.

Em razão de um desentendimento sobre o aumento do aluguel, Marcos Antonio matou os dois empresários e, em seguida, matou-se em um matagal. É sempre assim, uma pendência fútil, que poderia ser resolvida com uma conversa, transformou-se em um

acontecimento trágico. Isso acontece em todos os lugares. Nas escolas, nos bares, nos campos de futebol ou nas discussões de trânsito.

Estamos importando o que os Estados Unidos têm de pior. A facilidade de acesso às armas ensina uma sociedade de psicopatas, que se diverte matando em série. No sábado, Payton Gendron, um jovem branco de 18 anos, invadiu um supermercado com um fuzil AR-15 e matou 10 pessoas, em Buffalo (Nova York). Segundo os policiais norte-americanos, o caso seria de terrorismo doméstico provocado por ódio racial. É isso que queremos para nossas crianças e nossos adolescentes?

No Brasil, nós temos um campo fértil

para a violência, com os problemas provocados pelas desigualdades sociais. Temos assistido a jovens se entregando aos atos mais bárbaros de violência nas escolas. Nesse cenário, é difícil acreditar que as instituições estejam funcionando, principalmente a Câmara dos Deputados, que tem deixado a boiada de deputados passar com o maior servilismo e a mais inaceitável irresponsabilidade.

A alegação de que é preciso oferecer acesso às armas para os cidadãos se protegerem é falaciosa. Pelo contrário: essa proposta é um atestado da incompetência dos governantes para garantir a segurança pública. Ela é assegurada com policiamento e com cidadania.

Suas Excelências devem atentar para

o fato de que todos podem ser as primeiras vítimas do acesso indiscriminado às armas: os senhores, seus filhos, seus amigos e os colegas dos seus filhos nas escolas. Em vez de se ater a problemas reais, altas autoridades da República estão preocupadas com falsos problemas, como a segurança das urnas eletrônicas, que jamais registraram qualquer irregularidade.

Nossas crianças e nossos adolescentes não precisam de armas; precisam de livros, de escolas de qualidade, de hospitais públicos dignos, de acesso à tecnologia, de alimentação saudável, de emprego, de valores humanistas, de cultura da paz, de acesso à dimensão libertária da arte, de praticar esportes e de mestres que estimulem seus talentos.

ECONOMIA

Na busca de saídas pela informalidade

Apesar da queda das taxas trimestrais de desemprego nos últimos anos, números mostram que quase um terço da população do DF trabalha sem vínculo empregatício atualmente. Pandemia agravou situação de trabalhadores nessa condição

» ARTHUR DE SOUZA

Em meio à escalada de preços no país e à crise gerada pela pandemia da covid-19, milhares de brasileiros não têm alternativa senão recorrer à informalidade para garantir o sustento. Apesar de o Distrito Federal se encontrar na 12ª colocação do país em relação à taxa de desemprego no primeiro trimestre, quase um terço dos moradores da capital do país com mais de 14 anos trabalham de **maneira autônoma** (**Leia Desemprego x Informalidade**).

O resultado de janeiro a março deste ano subiu 1,2% em relação ao mesmo período de 2021, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Professor de economia do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Max Bianchi observa que as necessárias medidas de combate à pandemia resultaram no controle dos casos e, ao mesmo tempo, na redução de vagas em empresas. "Diversos trabalhadores ficaram desempregados e, com a dificuldade de recolocação profissional, essas pessoas precisaram recorrer às atividades informais para se sustentar", afirma.

O economista Riezo Silva considera que a disparada da inflação, cria entraves ao crescimento da economia e para a população em geral, que encontra dificuldades para manter a renda para cobrir despesas básicas. "O impacto desse cenário é a queda da renda real e o crescimento do número de trabalhadores informais. Enquanto o mercado aposta em preços mais caros, juros mais altos e na queda da produção interna bruta, o emprego sem vínculo bate recordes", avalia.

Morada de Águas Claras, Andrea Gallo, 26 anos, vive isso no dia a dia. Há quatro anos, ela entrou no ramo de pet-sitter — cuidadora de animais domésticos —, mas, na pandemia, o que era uma atividade esporádica se tornou principal fonte de renda. "Por não conseguir encontrar emprego desde que se iniciou a crise sanitária, acabei me apegando a esse trabalho. Eu era voluntária havia 12 anos, então, tinha muita facilidade para lidar com bichos", conta.

O trabalho ainda não tem sido suficiente para arcar com as

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Andrea Gallo adotou trabalho de cuidadora de pets como função principal

Definição

O professor Max Bianchi explica que o trabalho informal é entendido como a realização de atividades sem vínculos empregatícios ou registros formais. Nesses casos, o profissional desenvolve atividades autônomas, com serviços por conta própria.

contas, mas a jovem espera se estabilizar nos próximos meses. "Tenho investido em divulgação e cursos para aumentar minha clientela. Também tenho alguém que me ajuda com o marketing on-line e cuida das minhas redes sociais. Para depois, planejo focar em mídias off-line, com panfletos, por exemplo." Andrea acrescenta que, apesar das vantagens — como ser a própria chefe, gerenciar os horários de si mesma e controlar os negócios da maneira que preferir —, a atividade informal não garante amparo em momentos de fragilidade. "Sofro de depressão grave e transtorno de ansiedade generalizada há oito anos. E, quando adoço, não posso parar, porque, se paro, não recebo e corro o risco de perder meus clientes", lamenta.

Realidade

Esteticista facial e corporal, Juliane Martins, 34, tem experiência na informalidade. Em 2012, ela decidiu trabalhar como autônoma, para garantir que receberia os ganhos integralmente. "Com carteira assinada, o valor é

baixo. Apesar de ser fixo, os benefícios não eram grandes. Além disso, posso fazer meus horários e não ter os valores das sessões descontados", compara a moradora do Riacho Fundo 1.

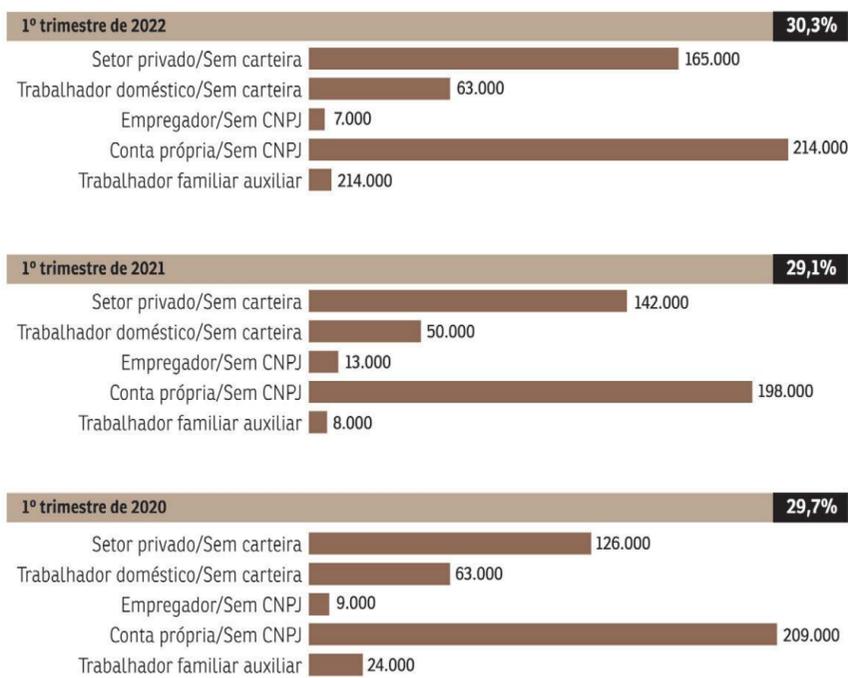
Como outros profissionais que atuam de maneira autônoma, Juliane sofreu os efeitos da pandemia. Até hoje, ela lida com os prejuízos da crise sanitária, pois trabalhava com atendimentos em domicílio. "Antes, eu tinha 30 clientes fixos. Hoje, são seis, no máximo. O dinheiro que ganho não sobra no fim do mês, mas dá para pagar as contas", diz a esteticista, que não pensa em trabalhar de outra maneira e tem investido em especializações.

Para o economista Riezo Silva, a manutenção do número de pessoas na informalidade em patamares como os atuais revela um mercado mais precário e com menos direitos para os trabalhadores. Apesar disso,

Informalidade x Desemprego

Apesar da quantidade de pessoas desempregadas ter diminuído, o número de brasileiros no setor informal cresceu, no primeiro trimestre de 2022, na comparação com anos anteriores

Taxa da informalidade



ele dá dicas para quem pretende se manter como autônomo: "É preciso criar oportunidades, oferecer serviços, buscar se especializar cada vez mais e não aguardar pela procura dos serviços ou produtos, mas ir atrás dos clientes", sugere.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 9/2022 – MC

Nº Processo 71000.018655/2021-15. O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para a aquisição de veículos de passeio com vistas ao transporte de equipe de profissionais que executam as ações concernentes às missões institucionais da Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS nos Municípios, Estados e no Distrito Federal, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 17/05/2022, no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas: 27/05/2022, às 10h00min. Esclarecimentos: licitacao@cidadania.gov.br

Carlos André Martins Santos
Pregoeiro

BANCO DO BRASIL

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

BB Seguridade Participações S.A.
CNPJ/MF Nº 17.344.597/0001-94
NIRE Nº 5330001458-2 2022/01

Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração Realizada em 21 de Janeiro de 2022

I. Data, Hora e Local: As dez horas do dia vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e dois, na sede da BB Seguridade Participações S.A. ("Companhia" ou "BB Seguridade"), localizada em Brasília, no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Bloco B, 3º andar, Edifício Banco do Brasil, Asa Norte. Reunião realizada por videoconferência.

II. Composição da Mesa: Marcelo Cavalcante de Oliveira Lima, Presidente, Ana Paula Teixeira de Sousa, Vice-Presidente, Isabel da Silva Ramos, Cláudio Xavier Seefeldter Filho, Gilberto Lourenço da Aparecida, Ricardo Moura de Araújo Faria e Ulisses Christian Silva Assis. **Secretário:** André Francisco Ferreira Adnet. (...)

IV. Deliberações: O Conselho de Administração: **1.** Reconduziu o Sr. Roberto Lamb como membro do Comitê de Auditoria da BB Seguridade para exercer o mandato 2022-2025, conforme descrito no Instrumento Decisório 2022/0007; **ROBERTO LAMB**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade nº 3004212902, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, inscrito no cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda (CPF/MF) sob o nº 009.352.630-04, com endereço na Avenida Carlos Gomes nº 777, Porto Alegre (RS). **Prazo de mandato:** 21.01.2022 a 21.01.2025. (...) **VI. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual foi lavrada esta ata que, lida e achada conforme, é devidamente assinada por mim, André Francisco Ferreira Adnet, Secretário, pelo Presidente do Conselho, Marcelo Cavalcante de Oliveira Lima, pela Vice-Presidente do Conselho, Ana Paula Teixeira de Sousa, e pelo(a)s Conselheiro(a)s Isabel da Silva Ramos, Cláudio Xavier Seefeldter Filho, Gilberto Lourenço da Aparecida, Ricardo Moura de Araújo Faria e Ulisses Christian Silva Assis. **ESTE DOCUMENTO É PARTE TRANSCRITA DO LIVRO 6 FOLHAS 02 A 06.** Brasília, 21 de janeiro de 2022. Marcelo Cavalcante de Oliveira Lima – Presidente. **A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certifica o registro em 22/02/2022 sob o nº 1806763 – Maxmilian Patriota Carneiro – Secretário-Geral.**